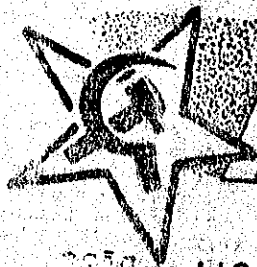


107  
Proletários de todos os países, uni-vos!



# A LUTA DE CLASSE

PELA IV INTERNACIONAL  
LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA (C.L.A.) Seção Brasileira da C.L.A.-B.

ANO VI

NITERÓI 1 DE ABRIL DE 1936

NUMERO 28

## O DESASTRE DE NOVEMBRO E O NAUFRAGIO DO STALINISMO E DO PRESTISMO

Mais cedo do que esperavamos as nossas previsões foram inteiramente confirmadas: o aliancismo stalinista com o seu «führer» Luiz Carlos Prestes à frente acabou tentando um «putsch» militar na impossibilidade de arrastar a massa à revolução. Desta forma o sordido oportunismo ideológico em que caíram os stalinistas foi coroadó pelo aventurismo golpista mais descabelado.

Como era de prever, o chamado partido comunista, ao sustentar a A. N. L. na legalidade, deixou formalmente de existir, e passou a ser, ele próprio, a própria Aliança, desincarnada desde o seu fechamento sumário pela policia, em julho do ano passado.

Dahi por diante, os stalinistas, embora continuando a se chamar desgraçadamente, de — partido comunista — abandonaram até as últimas preocupações de classe, virando completamente as costas ao proletariado. Concentrando toda a sua atividade na tentativa inútil de dar a ilusão exterior de que a A. N. L. continuava a existir, subterraneamente, os stalinistas, como previamos, não tiveram outra alle nativa senão atacar os privados conspirativos da ala aventurista, «não proletária, isto é, prestista», da A. N. L. e do P. C. B.

Sob a leviana suposição de que as massas trabalhadoras já estavam preparadas pela agitação anteriormente feita aguardando apenas o sopro magico de Carlos Prestes, (de novo compenetrado de sua missão providencial de «Cavalleiro da Esperança») o partido stalinista passou a ter por unica tarefa «articular» a conspiração militar. Na anção de achar aliados para o golpe, os dirigentes stalinistas não olharam para o proletariado, mas olharam para o golpe, os dirigentes stalinistas não olharam esta nem classe, individuo ou partido. Segundo o proverbio popular: o que vem na rede é peixe.

Nesse trabalho de cinismo ideológico e descaramento político, Prestes desenvolveu uma febril atividade epistolar, escrevendo a deus e todo o mundo pedindo apoio para «sua» revoluçõesinha. Não

teve pajo de se dirigir nem mesmo a que-les políticos e militares contra os quais lançou em manifestos solenes, o seu anatema e os maiores xingamentos. Para cada um desses tinha um programzinho de revolução bem adequado, conforme o destinatário fosse grande ou pequeno bur-guez, industrial ou fazendeiro, banqueiro ou comerciante, político ou não, militar ou paisano, chrola ou ateu. Não houve descontente com Getúlio Vargas, fosse por que motivo, que não tivesse sido abor-dado e convidado a «libertar o Brasil».

Ao que se fez nem os Quilés, nem a Light, nem o general Barcelos, nem Sylvio Campos e outros milgaterios da gran-de burguesia escaparam.

Assim, quanto mais o tempo avançava, tanto mais o stalinismo brasileiro, isto é, o prestismo, marchava resolutamente para a direita, a cada de aliados, abrindo mão dos últimos vestígios marxistas, até mesmo em matéria de simples terminologia. Na linguagem do P. C. e de seus órgãos, as concepções e problemas da luta de classes sumiram totalmente.

Para provar o que afirmamos a documentação é vasta, tornando-se até difícil fazer uma escolha nesta serio interminá-vel de desvios morais ruosos e de atenta-dos criminosos aos interesses da classe operaria e a doutrina comunista.

Na hora mesmo do golpe não restava mais nada, nem mesmo do primitivo pro-grama aliancista.

O mais grave foi sem duvida o fato de que a propria reivindicação central da A. N. L., em torno da qual se fez toda a agitação aliancista — «a questão da distribuição da terra» — foi sendo pouco a pouco limitada e condicionada, até o seu abandono pratico, na hora h, como se de-preende das concessões nesse sentido feitas por cartas e manifestos de Prestes, resoluções das esferas dirigentes do P. C. e da A. N. L., elaborados as vesperras e durante o golpe.

A falta de principio e o abandono de todo pudor classista foram tão longe até a admitir blocos ou «compromissos» com

qualquer dos imperialismos predominantes no país. A resolução do C. C. do P. C. B. de novembro do ano passado, «já antes da vitoria da revolução nacional libertadora» admitia como «necessario a con-servação e garantia (1) do governo na-cional popular», «com uma ou outra po-tencia imperialista». Em frente a essa perspectiva a direção do P. C. con-siderou a priori, não só possível como necessário a garantia do novo gover-no, convem colocarmos para o colcho e oportunas conclusões, a interpretação que o «putsch» de novembro deu o conhecido publicista norte-americano, Herbert Her-ring, no numero de janeiro da revista burguesa «Current History», editada pela grande empresa conservadora do «Times» de Nova York. Segundo esse escritor, o golpe prestista do fim do ano passado teria sido um movimento de defesa dos in-teresses de classe dos industriais brasi-leiros, ameaçados pela aprovação do tra-tado comercial do Brasil com os Estados Unidos. Esse tratado, como se sabe, vem destruir varios ramos de industria nacional porque acaba com as tarifas aliande-garias que as protegiam contra a con-corrência da industria similar estrangeira, sobretudo yankee. Ora, grande parte das industrias nacionais estão intimamente li-gadas ao capital britânico investido no país, encontrando-se nesse numero a maioria das prejudicadas pelo tratado.

Dal se conclue que a defesa da indus-tria nacional, ou me'hor da burguesia in-dustrial brasileira, pregada por Carlos Prestes, pela A. N. L. e pelo partido sta-linista podia acabar servindo perfeitamen-te os interesses britânicos; transformando-se, no resultado final, o movimento all-anista, sob a direção de Prestes, num instrumento do imperialismo inglês. E assim que se fazem, aliás, os Kuo-min-tang e seus Chung-Kai-Cheks, seus ge-nerais «chineses». A defesa tantas vezes feita, abertamente, pelas colunas da «A Manhã» e da «A Pátria» da politica ex-terna da Inglaterra, sobretudo no caso das sanções contra a Italia e na sua atua-



# OS FASCISTAS RUSSOS SAUDAM O TERROR DE STALINE CONTRA OS BOLCHEVIQUES E REVOLUCIONARIOS RUSSOS

# ABAIXO A REAÇÃO!

Os jornais stalinistas do mundo inteiro e especialmente o jornal americano "Daily Worker", estão fazendo uma campanha enervadora e histérica, no sentido de anular os efeitos causados nos operários conselheiros e antigos membros da União Social, pelas revelações trazidas nas cartas e documentos dos revolucionários que escaparam das garras camarárias de Staline-Yagoda & Cia, e de seu grupo de sicários e mercenários americanos, Browder-Pidháva-Budenz & Cia.

O "Daily Worker" usa de todos os métodos possíveis para não só acorrentar o povo a Hester e aos fascistas, como também fazer com que os trabalhadores e a imprensa se relacionem com os bestializados praticados contra os revolucionários na U.S.S. primum, no exterior, a reputação da União Soviética. Essas narrações prejudicam apenas a reputação da camarilha stalinista, mas não, certamente, aos olhos dos capitulistas.

No artigo que sai publicado neste número do "The New Militant", o camarada Trotsky diz o seguinte:

... a burguesia inteira, inclusive os embaixadores da guarda branca, e a ofensiva de Staline de extermínio aos bolcheviques-leninistas, e outros revolucionários, a melhor garantia da "normalização" do regime stalinista. A imprensa capitalista, a imprensa e responsável do mundo inteiro unânime e aplaudir a luta contra os "trotskistas".

As pessoas ingenuas e fóra da política poderão encher-se dessas palavras um exagero natural devido à exaltação do momento.

Vamos por isso mesmo reproduzir abaixo, alguns extratos do jornal dos "Jovens Russos", um a cada facção dos fascistas-moharquistas russos. Não existe na face da terra mais furiosos inimigos da União Soviética, do que esses senhores. Aqui está a sua opinião sincera sobre Staline: aqui está como eles REALMENTE VEM a perseguição aos revolucionários russos, levada a efeito pela camarilha neutradora de Staline:

Eis alguns topicos:

"Não se pode negar que o governo stalinista em a p. formalmente guiado pelas idéias comunistas.

... Mas estamos convencidos também, de que os interesses dos partidos comunistas estrangeiros, estão agora subordinados ao interesse do Estado russo e que a teoria

da revolução mundial esse, governo passou para a teoria do socialismo em um só país e desta para o patriotismo soviético; os internacionalistas ideológicos se encontram mesmo proscritos e no exílio, enquanto que no poder estão aqueles que se tornaram patriotas, ou são forçados a se mascararem como tal." (BODROST, n. 30, órgão dos jovens russos).

Desse modo perpetuar-se no poder, Staline de não se afastar pelo curso de uma revolução, que se faz a si mesmo. Seus golpes são principalmente dirigidos, hoje, em direção contra os representantes do antigo Marxismo-Leninismo. A dissolução da Associação dos Velhos Bolcheviques, repete-se em um ambiente de "indício desta luta contra a guarda da do Bolchevismo". (BODROST, n. 31)

Desde o dia em que Staline assumiu o poder e especialmente de o Primeiro Plano Quinquenal, tornou-se claro que os últimos vestígios do Marxismo ortodoxo estavam condenados a desaparecer. (BODROST, n. 34)

Staline, procurando guardar o poder para si tornou-se abertamente "truidor" e destruidor do Marxismo, adaptando-se artificialmente às exigências da reação e da vida. Desdida do Partido Comunista, Staline esboça um retorno a um liderado nacional-popular. Precisamente ali reside o motivo principal do seu sucesso, e entrando atualmente na Rússia". (BODROST, n. 41)

Três noxos, mas os assinaram nas últimas semanas, de degeneração da revolução russa. Referimo-nos ao restabelecimento da hierarquia militar, a reforma da ZAGS e a supressão das cartilhas de reação para toda uma série de produtos da maior necessidade.

As últimas medidas são, simplesmente, um suplemento do que já havia sido executado na mesma direção o ano passado. A restauração da hierarquia militar é um fenômeno novo de outra ordem, mas de especial significação. (BODROST, n. 42)

A convulsão da Rússia, cujos primeiros sintomas foram por nós anunciados alguns anos atrás, processa-se vertiginosamente neste dia que passa. Essa convalescência é o penhor de nossa vitória. (BODROST, n. 37)

Sem comentários!  
(Do "The Militant", de 1-2-1936)

Derrotado o putsch de Novembro, Getúlio Vargas e seus companheiros, acobertados pela censura, pelo estado de sítio e agora pelo estado de guerra, desencadearam a mais feroz reação contra o proletariado e os militantes revolucionários.

Não só sobre os conjurados do putsch do Rio, Natal e Recife se fez sentir o odio dos governantes e da burguesia. Os direitos sindicais independentes, os intelectuais e parlamentares que não deram seu apoio ao levante, mas não se acampliaram aos desmandos governamentais, foram barbaramente perseguidos. Galvão, Serafim Braga, Airton, Miranda, Felício e Müller se põem na criação, os processos, mais ignominiosos de torturas.

O liberagem democratas covardemente assistiram e aplaudiram com seus votos e apassos o estado de sítio para esmagar o movimento.

Prezo Luiz Carlos Prestes, Afiança o Felício Murer, anunciam aos quatro ventos que o "partido" está a caminho, que a máquina continuará funcionando, que o resto se limitava a uma desmontagem de ferro. Não passaram muitos dias e eis o decreto do estado de guerra porque o partido não era consuetudinário se estenderia. O estado de guerra, em si... Que inventário anuncia os bandidos políticos do estado de guerra não é estranho a agitação como aconteceu com o sítio?

O desconhecimento, a rejeição surda levada no silêncio indignado do povo. Os estados de sítio e de guerra, os atos de terror, as falhas de garantia e liberdade reavivam cada vez mais a indignação e a revolta.

Sob a proclamação do estado de guerra, a burguesia desencadeia a reação contra as condições de vida do proletariado e do povo. Ela precisa compreender e já começa a sentir para que recurso deve apelar para se libertar de tal estado de coisas. Os tribunais alham... Os generais encorajados desrespeitam criticamente as decisões da magistratura. Ela sobre a maior ofensa e silêncio acovardado. A imprensa cala, quando não aplaude... Os liberais e democratas também se acovardam e dão aos direitos as suas armas por ferros amanha.

As pessoas só se de um recurso—RECORRER AS SUAS PROPRIAS FORÇAS E D POSITAR SUAS ESPERANÇAS NA AÇÃO CONCRETA DA CLASSE OPERARIA. Que de todas as oficinas, de todas as fabricas, e dos bancos escolares se faça sentir a mais viva revolta contra as prisões de operários, professores, intelectuais e soldados, contra as torturas e violências policiais, contra a falta de garantias. Só resta ao povo um caminho—A LUTA NA ILEGALIDADE!

lar a internacional.  
Camaradas e militantes proletários de todas as tendências! Não há tempo a perder. A derrota de agora não nos abate. Ela nos fortalecerá e enriquecerá com novas experiências, necessários ao triunfo. Consolidemos essas experiências numa nova organização revolucionária da vanguarda operária, que voltará o ter por guias não Staline, mas Marx e Lenine. Esta é a tarefa urgentíssima do momento, e sem ela qualquer passo à frente é impossível.  
(Fevereiro de 1936)

e de esclarecimento ideológico e não só crescerá, a desagregação progressiva no campo do proletariado e o comunismo desaparecerá por muito tempo como fumaça no ar do terrível dia de crises no Brasil.

Compartido de vanguarda proletária o P.C. está irreversivelmente comprometido. O seu destino, preso para sempre ao da pressão, é de prosseguir na política de exclusão, de colaboração e de aventuras. Sem perspectiva de conquistar a legalidade mesmo com o seu novo programa vulgarmente democrático e na ionalista burguez, não lhe resta outro caminho do que enveredar pelos desvios do conspirativismo golpista. A perda de sua base proletária e seus ganhos, a direita, entre elementos pequenos burguezes e militares, agravam-lhe esta fatalidade.

Cumpra pois abandonar o barco sem leme do P.C.B. a sua própria sorte e deixá-lo perher-se na correnteza do oportunismo. Tentar de dentro dele virar-lhe

o rumo outra vez para o proletariado a terra perdida. A correnteza que o leva é muito mais forte. Impre-se a construção dum novo barco, que possa dentro dele reunir toda a vanguarda revolucionária da classe operária. Vires construído com os materiais que serviram à edificação da Internacional Comunista, nos tempos gloriosos de Lenine, necessitados com novas matérias tiradas da experiência dos anos passados, a é os nossos dias e consubstanciada nos documentos e teses das organizações proletárias revolucionárias que levantaram a bandeira da QUARTA INTERNACIONAL, lutando pelo renascimento do comunismo internacionalista, contra a degenerescência internacionalista, pelo derrotismo revolucionário contra o socialismo, pelo centrismo leninista contra a entronegação burocrática, pela defesa revolucionária da União Soviética contra os seus amigos trevos e "aliados" imperialistas e traidores, pela revolução prole-

orações matrizes sociais que procuravam despertar, que sua política e ação seriam finalmente caracterizados. Nesse sentido a burguezia não podia levar a sério as reiteradas juras e declarações de Prestes & Cia. de que o movimento aliancista não era "comunista". Como poderiam os burguezes, aliás, com reender esse paradoxo: um grupo de cidadãos que tinham em se proclamar comunistas, mas ao mesmo tempo não tinham a menos em afirmar de pé no chão sua atividade política na defesa dos comunistas?

**Conclusão:** se, como "comunistas" já viviam na ilegalidade, agora, também, na qualidade de "nacional-libertadores" não escaparam dela, e, sofrem, reobrados, os golpes reacionários. Desta forma, não só o movimento propriamente comunista e proletário foi tirado fora da lei, como até o movimento puramente democrático, anti-fascista, imitando os quadros constitucionais. Não é que reside o aspecto mais infelice da situação operária com o fracasso do golpe. Após o mesmo, nesse sentido, de uma situação por assim dizer, *pro-fascista*.

A política da grande burguezia visa agora justamente controlar esta sua grande "conquista", de considerar legal a simples propaganda pacífica propagandística doutrinária do socialismo e passível de repressão, como subversiva perante o regime; lutas de massa pelas liberdades democráticas e elementos repressivos de classe, contra o fascismo, contra o imperalismo, as guerras inter-imperialistas, embora asseguradas na Constituição.

A censura atual da imprensa burguesa contra os professores liberais e adiantados das escolas superiores, contra o ensino laico, contra a liberdade de cátedra, inibe e impede a liberdade da contra-ofensiva política da grande burguezia. A burguezia quer ver se com essa repressão sistemática e legalizada, tem no campo das atividades políticas de massa, como no puro terreno ideológico, pode prescindir de recorrer às últimas reservas do fascismo e à sua cirurgia arrojada, para a adoção regressiva de algumas de suas "vantagens".

O partido stalinista quebrou a sua espinha no "putsch" de Novembro. Já não poderá voltar às suas origens bolchevistas, porque seria desnecessário e impossível, e contrária às diretrizes do sétimo congresso da Intern. Com. Comunista stalinizada, o qual não foi mais do que o seu congresso de dissolução, vindo consagrar a luz o com os reformistas da segunda Internacional a política de colaboração de classe, e a abandono da luta pela revolução proletária a troco do apoio aos governos burguezes "democráticos", para "evitar" o fascismo, a desfez nacional em regime capitalista e o social-patriotismo. Mas a sua seção brasileira que faz na ilegalidade mesmo seguindo a nova linha oportunista do I.C. isto é, ser já "na qualidade de partido pequeno burguez", para reconquistar a legalidade terá que agravar as suas concessões à direita, liquidando formalmente o seu velho letrado de "partido comunista", entregando-se decisivamente e sem equívoco ao colaboracionismo e legalismo burguezes. Do contrário, não terá outra saída do que prosseguir, perdendo da massa, como um grupo subterrâneo, dedicado exclusivamente ao governo franco e às conspirações sem princípios. E por esse caminho, aos trambolhões, depois de certo tempo, desapparecerá da cena.

Mas a mistificação stalinista precisa acabar. É uma questão de vida e de

morta para o desenvolvimento do comunismo no Brasil e para o futuro da revolução proletária libertar quanto antes a vanguarda revolucionária da classe das massas da burocracia stalinista e do prestígio.

Diante de tantos erros e desastres da política stalinista, os operários e militantes mais conscientes do atual P.C., as melhores forças de seus quadros acataram, estancos e rios, e abrir os olhos. Já há mesmo no seu seio um início nesse sentido. A hora é decisiva, tanto no mundo como no nosso setor de lutas. No exterior, os horizontes se abrem sob o calor monstruoso da guerra que se aproxima. No interior o golpe fracassado de novembro foi o coronamento de uma série ininterrupta de desvios, de aventura, de traição de classe e dos princípios. A reação tríplice: As lutas pelas liberdades democráticas tão precipitadamente iniciadas sofrerem um tremendo golpe. As forças democráticas e revolucionárias do proletariado e da pequena burguezia foram momentaneamente rechaçadas. O reacionarismo tripudiam sobre os vendos de hoje. O integralismo recorre a coação com insidiosa, irrompendo-se para tirar todo o partido da situação. As portas da legalidade estão abertas de par em par nos bandos infames de Plínio Salgado.

Das perspectivas que, por ocasião do lechamento da A.N.L., traçamos para o desenvolvimento ulterior da situação, realizou-se a pior variante: uma tentativa prematura de insurreição aliancista, a derrota, com o recuo de posições já alcançadas, como consequência: repressão sistematizada e que ainda não encontrou resistência, o movimento operário desmantelado, a legalidade atendida-se até o campo "constitucional" das liberdades democráticas e da luta anti-fascista, as esteras dirigentes da burguezia provisoriamente, pelo menos, conciliadas, e unidas em frente única contra o espantinho do comunismo, e, finalmente, o integralismo com o campo livre, com a legalidade garantida e, justificada, histórica e politicamente perante toda a burguezia e já grande parte da pequena burguezia.

Como prova disso assistimos à penetração sistematizada do canalha stalinizado no aparelho do Estado (forças armadas, exercito e marinha, polícia civil, funcionalismo, etc.) sob as vistas protetoras do governo; a tentativa de sua penetração nos sindicatos proletários garantida por um lado, pela proteção oficial, e de outro favorecida pela perseguição encaminhada pela polícia e do Ministério do Trabalho contra a vanguarda da classe, com os seus líderes mais destacados presos ou foragidos. O integralismo intensifica a sua propaganda com jornais quotidianos, preparando-se para a participação em mais intensa nas lutas eleitorais que se avizinharam, (a aflição eleitoral, disputa das eleições presidenciais, etc.) isso indica que os galinhas verdes vão tentar uma ação de massa mais decidida, e já começam a visar diretamente o poder. Enquanto o estado maior do exercito, com os Pantaleão Pessoa, o alto comando de marinha, pelos seus Paul Taveira, e a polícia civil de Felinto Muler fornecem armas, clandestinamente, Plínio Salgado querendo imitar Hitler, promovendo a constituição e permanecer estático. Esse é o seu estratagemas: enquanto o estado, graças às suas ligações secretas com este exteriormente, com as suas tropas e juramentos públicos de guarda-fielidade à constituição, vai sosegando alguns artistas e

legias inquietas do campo burguez e procurando adormecer os seus adversários, para, no momento oportuno, paxar a leoa e fazer a sangria necessaria.

Se a vanguarda proletária não despertar, se os militantes mais conscientes que ainda hoje se encontram formalmente dentro dos quadros do P.C. stalinizado ou se tepear de desligados organizadamente e, de ainda estão solidários com a sua liderança, não tirarem em tempo a mão da experiência do ocoso desastre. Lemos uns, repetido de vez o stalinismo, o prestígio, o huo-min-tangulismo creio que os integralistas estão com o caminho livre para o poder.

Nesses momentos terríveis de derrota e de recuo, de banditismo repressivo, dos bolcheviques-leninistas, que há mais de dez anos somos diários o dia a dia ajudado por ordem da burocracia stalinista não divisamos nos camaradas os militantes revolucionários de hoje e, certamente, em hora urgente, não bateram ou cometer, em momento ou de assuntos políticos, e, no momento, a luta para a sua consciencia comunista. As paixões fracionaes que os separam não devem abar as necessidades do livre exame, a voz do simples homem e do sentido da critica marxista. Com esse avesso não pretendemos que esses camaradas passem, desde já, a nos dar razão e cessem o seu combate contra nós, assim como nos desistamos de denunciar os crimes e até crimes da politica stalinista. O que pretendemos, o que desejamos, a hora nos pede e que a militancia revoluciona os que ainda restam no campo stalinista que se encaixem numa auto-satisfação de seus atos, surdos e insensíveis a qualquer critica externa, a qualquer idéa, a qualquer perspectiva vinda de fora, bolcheviques-leninistas que elles chamam de "truskystas".

Camaradas, vós tendes os vossos documentos, a vossa linha politica traçada, o vosso programa. Nós os conhecemos, os estudamos profundamente e os comparamos a luz dos acontecimentos, e temos sempre apresentado a nossa critica e sugestões, e a vossa, oposto nossa linha. Isso o fazemos há mais de dez anos; aqui, no Brasil, há cinco anos. Muitos desastres temos previsto e que poderiam ter sido evitados se tivessem em tempo ouvido a nossa voz de bolcheviques-leninistas. Foi assim, para só citarmos alguns exemplos mais evidentes, na China, com o Kuo-min-tang; na Inglaterra, duras e a grande greve geral; na Espanha, desde a queda da monarquia; foi assim na Alemanha com Hitler; foi assim no Brasil, com a Assembleia Constituinte, e agora com a A.N.L. Porque não fazemos isso em relação aos nossos do exterior, e posições politicas? A greve da Alemanha momento o exige. O reacionarismo estorpe e nesta hora uma inconsciencia. Amos de qualquer ação imediata de massa neste momento, é preciso estudar friamente as causas da derrota. Isto nos abrem novos caminhos e perspectivas. É preciso que cada militante procure examinar por si mesmo a situação; é preciso que todos os militantes do campo proletário que tenham alguma coisa a dizer o digam, e que, sobretudo, possam ser ouvidos por todos, independente da fração ou tendência a que pertençam. Estamos, por nossa parte, prontos a ouvir as criticas e sugestões dos outros grupos e tendencias, a discutir com as nossas, a discutir todos os problemas, e, conjuntamente com elles, a analisar a situação e expor as nossas perspectivas. E traçaremos novo plano de ação. Sem esse trabalho mutuo de critica

*de Castro*